



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

www.sindbancariospetropolis.com.br



**CUT** BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f/SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

## **Ano XX nº 5088 – 25 maio de 2015**

### **Sistema financeiro com juro exorbitante trava economia**



Não é difícil entender que algo está errado quando se compara os juros praticados no Brasil, em relação a outros países.

Ao comprar uma televisão por aqui, no crediário, ao custo de R\$ 694,00 por exemplo, o consumidor pagará o total de R\$ 1.4 mil ao final de 12 meses. São mais de 100% de juros ao ano. Na Europa, o televisor vendido por R\$ 600,00 sai por R\$ 690,00 no mesmo período de crediário, com juros de 15% ao ano.

São com exemplos assim, cotidianos, que o professor de economia Ladislau Dowbor, da PUC-SP, falou sobre juros no Brasil, ao participar do Seminário Nacional de Estratégia para o Ramo Financeiro, organizado pela Contraf-CUT, em São Paulo.

O professor trouxe para o seminário estudos mundiais sobre o comportamento do setor financeiro. Usou como exemplo o Santander, que teve seu lucro mundial puxado pelo Brasil.

Do resultado global de 1,72 bilhão de euros (US\$ 1,87 bilhão) no primeiro trimestre de 2015, o Brasil foi o país que mais contribuiu, com 21% do montante, deixando para trás o Reino Unido, com 20%, e a Espanha, com 15%.

O professor também ressaltou o aumento da selic nos últimos períodos, hoje em 13,25%. O sistema financeiro brasileiro, se privilegia de juros altos e alimenta-se dos recursos que poderiam ser utilizados em políticas públicas.

O Brasil tem um PIB de R\$ 5 trilhões e um superávit primário fixado em 4% do PIB, dos quais, cerca de R\$ 200 bilhões dos impostos são transferidos essencialmente para os grupos financeiros a cada ano, lembrou o economista.

Dowbor fez duras críticas aos economistas que propagam os juros altos como remédio para inflação no País. "Eles têm espaço nos jornais, mas são economistas que trabalham para grandes bancos e grandes empresas. Então, que representatividade é essa?" indagou.

Para o economista, a inflação no Brasil é um problema político. "Na Europa está praticamente zero, com juros baixos, de 0,5% ao ano. No Brasil, ficam apavorados com uma inflação de 7% ao ano, quando, no passado, já chegamos a 80%.

Esse comportamento e essas declarações influenciam os comerciantes. Vendo isso, eles sobem os preços imediatamente e o trabalhador é prejudicado", disse Dawbor. Ele definiu esse processo como "inflação construída".

### **Governo eleva tributação sobre lucro dos bancos**

O governo vai elevar de 15% para 20% a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidente sobre as instituições financeiras. A medida está prevista na Medida Provisória 675 publicada na sexta-feira 22 no Diário Oficial da União. Estimativas preliminares indicam que a iniciativa pode reforçar o caixa da União em até R\$ 4 bilhões.

"Esse é o tipo de 'ajuste fiscal' que defendemos, pois leva a conta para os mais ricos pagarem e não para a classe trabalhadora", afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria. "Os bancos arrecadam bilhões e bilhões todos os anos tirando recursos da sociedade por meio de tarifas caríssimas e juros extorsivos, então nada mais justo que arquem com uma parcela maior do acerto de contas da União", acrescenta.

A parte do 'ajuste fiscal' que Ivone critica refere-se às MPs 664 e 665, ainda em trâmite no Congresso, que restringem o acesso a direitos trabalhistas, como o seguro desemprego, seguro defeso, abono salarial, etc. "Somos contra essas MPs e a favor de que se cobre os mais ricos, pois quem tem mais deve dar mais para que o país ande nos trilhos", acrescenta.

Além do aumento da CSLL, os trabalhadores defendem, ainda, a taxa de grandes fortunas, único dos sete impostos previstos da Constituição que ainda não é regulamentado e, portanto, não é cobrado.



### **BB: Cancelada plenária para organizar paralisação**

O SindBancários Petrópolis informa aos funcionários do BB que, a plenária marcada para hoje dia 25/05, está temporariamente suspensa, tendo em vista o recredenciamento do Hospital Santa Teresa a rede conveniada da CASSI (Caixa Assistência dos Funcionários Banco Brasil).

O hospital que estava descredenciado desde o dia 25/03, aceitou as diretrizes da última proposta da nossa caixa de assistência.

A renovação do contrato não foi efetivada de fato, mas tudo indica agora que não teremos mais nenhum problema, afinal a justificativa do BB em não aceitar a renovação do convênio era o fato do aumento proposto pelo hospital estar acima do limite negocial do banco.